CARACTERIZAÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE PINHEIRO, MARANHÃO, BRASIL: um olhar sobre conceitos, funções e usos no cotidiano

Clodoaldo Moraes Montenegro Júnior[1]

Matheus Andrade Marques[2]

RESUMO

As praças são elementos importantes na composição do espaço urbano, estão permeadas de simbolismos e significados, fazem parte da vida dos indivíduos e da própria cidade. Surgem no cenário citadino sob funções e usos planejados, mas estão sujeitas às subjetividades daqueles que cotidianamente apropriam-se daquele espaço. Percebendo a importância de ambientes tão ricos em leituras, este trabalho visa caracterizar as praças Padre Newton Pereira, José Sarney e Centenário, localizadas na cidade de Pinheiro, Maranhão, Brasil, sob a luz dos conceitos, funções e usos referentes às praças públicas. Por meio de levantamento bibliográfico, dados sobre os espaços escolhidos, idas a campo e posterior análise e discussão, a fim de discutir as formas de apropriação e suas consequências para a sociedade local.

Palavras-chave: Praças Públicas. Apropriação. Espaço Urbano.

ABSTRACT

The squares are important elements in the composition of the urban space, they are permeated with symbolism and meanings, they are part of the lives of individuals and of the city itself. They appear in the city scene under planned functions and uses, but they are subject to the subjectivities of those who daily appropriate that space. Realizing the importance of environments so rich in readings, this work aims to characterize the squares Padre Newton Pereira, José Sarney and Centenário, located in the city of Pinheiro, Maranhão, Brazil, under the light of concepts, functions and uses related to public squares. Through a bibliographic survey, data on the chosen spaces, field trips and subsequent analysis and discussion, in order to discuss the forms of appropriation and their consequences for the local society.

Keywords: Public Squares. Appropriation. Urban Space.

[1] Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Graduando em Geografia – Licenciatura.
E-mail: clodoaldo.mjr@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Ceará - UFC; Doutorando em Geografia.
E-mail: marquesm93@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Componentes comuns na paisagem de qualquer cidade, as praças públicas desempenham papel relevante dentro da vida urbana, dos grupos e dos indivíduos. Algumas mais notadamente pronunciadas à visão daqueles que se atém à composição visual de determinada localidade, ou timidamente dispostas em uma composição taciturna.

Mas apesar das percepções e interpretações provocadas por esses espaços, eles têm delimitados em si intrínseca relação com suas áreas circundantes, com os habitantes, as dinâmicas, contextos, períodos, com a vida da cidade, do bairro ou rua. “A história da praça é parte destacada da história da própria cidade, por ser espaço que representa a vida cotidiana da população, é ponto de encontro de manifestações culturais, artísticas ou, simplesmente, espaço de lazer” (HAHN; BOVO; RÉ, 2016, p. 432).

São inúmeros os acontecimentos históricos que têm as praças como cenário; são elementos recorrentes em diversas obras literárias e sempre foram berço de discussões de cunho político. Exemplificando, temos na França a Praça da Concórdia, cenário para muitos fins durante a Revolução Francesa; no Brasil, a Praça dos Três Poderes, estrado de lutas políticas. Na Portugal medieval, Gil Vicente transforma as praças em verdadeiros palcos para os seus autos, assim como o escritor e dramaturgo Ariano Suassuna no Brasil.

As praças podem ser interpretadas como a materialização da necessidade de um palco para os incontáveis atos advindos da vida urbana. “O Espaço Público é o lugar de encontro dos indivíduos uns com os outros, de encontro também com a sua própria cidadania, permitindo desenvolver e consolidar a sua vida em comunidade” (PEREIRA, 2008, p.12).

Fruet e Azevedo (2020) apontam para a relevância destes espaços na vida das pequenas cidades, seus usos e simbolismos para a sociedade ao longo do tempo. Nesse sentido, estaremos durante a construção desse estudo executando um exercício analítico a partir da cidade de Pinheiro (Maranhão, Brasil), fazendo uso de praças que são parte cultural e histórica do referido município maranhense.

Instigados pela compreensão das praças como um elemento importante de formação da identidade da urbe, da sua relevância nas diferentes escalas possíveis dentro desse espaço tão dinâmico, nos propomos a discutir sobre as praças Padre Newton Pereira (Praça da Matriz), Praça José Sarney e a Praça do Centenário, renomeada em 2020 para Praça da Família, correlacionando-as ao conceito de praça, seus usos e funcionalidades, pensando nas formas de apropriação do espaço urbano e potencialidades.

Este estudo tem por objetivo a caracterização dos espaços escolhidos, a partir dos conceitos reunidos, observação das dinâmicas, usos, formas de apropriação do espaço, e consequências para a sociedade local. Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizado levantamento bibliográfico acerca da temática; dados sobre as praças, idas a campo e posterior análise e discussão dos conhecimentos reunidos.

A pesquisa se justifica na compreensão das praças como espaço de comunhão e reprodução do modo de vida urbano, além de se caracterizar como uma das principais opções de interação e lazer da cidade de Pinheiro, assim necessitando de um olhar mais refinado sobre sua existência e importância para a sociedade.

2 PRAÇAS, FUNÇÕES E USOS

Dentro da história do mundo ocidental, desde a Grécia Antiga, as praças foram colocadas no centro do dinamismo da polis. Espaços comuns e públicos, passíveis à apropriação dos diversos segmentos e setores sociais.

Viero e Barbosa Filho (2009) apontam a ágora como precursora das praças como as conhecemos hoje. Mas, como explicitado por Macedo e Robba (2002), as praças possuem formatos, valores, tipologias e características distintas entre si. Dessa forma faz-se necessário delimitar conceitualmente o que são as praças, suas funções e usos, a fim de delimitar melhor o escopo da pesquisa e facilitar a abstração da temática.

A praça pode ser entendida, de modo simplificado, como "qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários." (VIERO E BARBOSA FILHO, 2009). Estes espaços ainda resguardam

profundas relações com as diferentes facetas da sociedade, como a cultura, economia e política.

Macedo e Robba (2002) as definem como espaços públicos livres, voltados às interações da população e ao lazer, marcados pela acessibilidade e exclusividade aos pedestres. Os autores ainda reforçam o comprometimento desses espaços com a socialização, apropriação e significação.

Em clara oposição à funcionalidade das ruas, a praça é intencionalmente o lugar do encontro, "da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e de prestígio, e, [...], de funções estruturantes e arquitecturas significativas." (LAMAS, 1993, p. 102).

Vê-se pelas perspectivas destes autores, que a praça se circunscreve como um espaço público que privilegia a interação entre indivíduos, expressão e apropriação por diferentes pessoas. Fomenta, enquanto espaço, a (re)produção dos modos de vida que se imprimem e se comunicam com ela. Podendo torná-la um exemplo de pluriterritorialidades justapostas, dispostas harmonicamente ou não.

Funcionalmente, estes espaços públicos estão voltados ao lazer, ao embelezamento, à valorização arquitetônica do conjunto urbano, à cultura, à melhora da qualidade ambiental das cidades (BENINI; MARTIN, 2011; MACEDO; ROBBA, 2002).

Associado às suas funcionalidades estão os valores, como quanto ao próprio valor funcional, como sendo um espaço de lazer; quanto ao valor ambiental, visando melhorar esta característica dentro do meio urbano; e o valor estético/simbólico, que busca a valorização da paisagem do espaço em harmonia com suas funções. (MACEDO; ROBBA, 2002).

Quanto aos usos, é notada uma heterogeneidade nas formas empregadas pelos utilizadores desses ambientes. Variam desde os usos mais comuns, o lazer, recreação, práticas esportivas, cultura e comércio, aos usos marginais, como a permanência de pessoas em situação de rua e pela tomada de indivíduos ligados a atos ilícitos.

Como exemplo, a Praça Benedito Leite, localizada no Centro Histórico da cidade de São Luís, Maranhão, serviu e serve como ponto de encontro e de prestígio

cultural, sendo alvo de uma diversidade de usos, como *shows*, feiras livres, valorização do espaço histórico e principalmente, lazer. (MIRANTE, 2019).

3 ÁREA E OBJETOS DO ESTUDO

A área de estudo encontra-se na mesorregião do Norte Maranhense e na microrregião da Baixada Maranhense. A cidade de Pinheiro possuía no ano de 2010, aproximadamente, 78.162 habitantes (IBGE, 2021), e conta com uma população estimada em 83,777 habitantes no ano de 2020 (IBGE, 2021).

Figura 1: Localização das praças escolhidas na cidade de Pinheiro (destaques em vermelho). Da esquerda para a direita: Praça do Centenário, Praça Sarney e Praça Padre Newton Pereira.
Fonte: Google Earth, 2021.

Até o momento da elaboração deste texto, foram identificadas, dentro do perímetro urbano, 20 espaços que se encaixam dentro das concepções, sobre praças públicas, apresentadas. Deste grupo foram destacadas as principais praças da cidade, assim entendidas por serem, além das mais antigas, estritamente vinculadas às dinâmicas sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais da cidade, sendo por esse motivo, escolhidas como área para observação do objeto de estudo.

3.1 Praça Padre Newton Pereira

O local onde hoje se encontra, bairro Matriz, é um dos grandes marcos históricos do município, reconhecido por ter sido, em meados de 1820, onde o personagem fundador, Capitão–mor Inácio José Pinheiro, estabeleceu o assentamento que viria a originar a cidade de Pinheiro (ROLAND, 2020; VIVEIROS, 2007). A povoação mantinha-se dinamizada pelas atividades agropecuárias e extrativistas, e ainda, pela vida religiosa centrada na igreja de Santo Inácio de Loyola construída na década seguinte, desse modo, no seu largo também. (SOARES, 2006; VIVEIROS, 2007).

Com o desenvolvimento local, a área que se situava à frente da igreja foi particionada em dois espaços: a igreja com seu largo, com aproximadamente 50 m²; e a praça, cerca de 60 m². Durante a pesquisa não foi possível precisar a data da delimitação dos espaços por falta de documentos concludentes, mas fontes como Soares (2006), Viveiros (2007) e o extinto semanário jornal Cidade de Pinheiro, fundado em 1921 (SOARES, 2006; VIVEIROS, 2007), já fazem referência aos espaços desde o início do século XX.

Figura 2: Praça Padre Newton Pereira, localizada no Bairro Matriz.

Fonte: FERREIRA, 2019.

A praça Padre Newton Pereira é cotidianamente utilizada pelos moradores de diferentes faixas etárias, sexo e condições socioeconômicas. Os usos são diversos: prática de exercícios físicos (várias pessoas, principalmente idosos, utilizam a praça para praticar caminhadas); prática de esportes e brincadeiras, jovens e adultos fazem

uso do largo e da praça para partidas de futebol, brincadeiras infantis, prática do *skate,* entre outros; e como local de lazer, descanso e contemplação, seja das espécies vegetais encontradas nos canteiros, quanto da arquitetura da igreja e prédios ao redor da praça.

A praça ainda se destaca por sediar dois eventos de ordens opostas. Durante o Carnaval é ponto de concentração do tradicional bloco Pinicão (IMIRANTE, 2012), que ocorre durante todo o período carnavalesco e durante o mês de julho, é pano de fundo para o festejo em homenagem ao padroeiro da cidade, Santo Inácio de Loyola. Também se ressalta a presença de casarões antigos e de uma multiplicidade de empreendimentos comerciais. (FERREIRA, 2019).

3. 2 Praça José Sarney

Ao longo dos anos a cidade expandiu-se em decorrência do aumento populacional e das demandas econômicas e sociais. Essa expansão se expressou sobre o espaço acompanhando a lógica das áreas inundáveis e não inundáveis da Baixada Maranhense. Assim, a irradiação da cidade, a partir do bairro Matriz, se deu em sentido sudoeste, em direção à uma grande área livre das inundações, dando origem ao atual bairro Centro. Um processo paulatino e gradual desde o ano da fundação à década de 1950, conforme artigos dispersos do Jornal Cidade de Pinheiro e na obra de Viveiros (2007), “Quadros da vida Pinheirense”.

O novo cenário assumiu a centralidade da vida urbana na localidade, reunindo os principais empreendimentos comerciais, escolas, prédios públicos e o prestígio das famílias mais abastadas (SOARES, 2006), tendo no centro a Praça José Sarney. Ferreira (2019) em análise sobre a praça, sintetiza como este espaço se tornou a área onde os rumos da cidade eram tomados.

Figura 3: Praça José Sarney, localizada no Bairro Centro.

Fonte: FERREIRA, 2019.

Das três praças escolhidas, a praça José Sarney destaca-se por algumas características: é menos frequentada cotidianamente que as demais, mas seu público é composto em sua maioria pela parcela mais abastada financeiramente da população; é a praça mais arborizada da cidade; sua redondeza é alvo dos empreendimentos com maior *status quo*, pela concepção dos habitantes; é circundada pelos principais prédios públicos (governamentais e jurídicos); e graças a sua grande área e infraestrutura propícia,

> [...] mantém a tradição de ser o palco de grandes eventos tradicionais da cidade como os carnavais, festivais de músicas e culturais, eventos religiosos, [...]. Mais recentemente, tem sido palco de manifestações estudantis, [...]. (FERREIRA, 2019, p. 40)

Como destacado pela autora, a praça é o marco dos grandes eventos ocorridos na cidade, consagrando-se como um espaço para as solenidades, para os grandes entretenimentos, para os atos cívicos e políticos.

3.3 Praça do Centenário (Praça da Família)

A praça em questão data do início da década de 1920, sendo nomeada de Praça da Liberdade (GOMES, 2004 apud FERREIRA, 2019). Permaneceu sendo uma das faces da fronteira urbana até meados da década de 1950, quando investimentos voltados para a infraestrutura urbana de Pinheiro, possibilitaram expansão (CHAGAS, 2006).

Em 1956, foi reformada e renomeada para Praça do Centenário, em homenagem à comemoração aos 100 anos da cidade, referente ao ano em que foi titulada como vila, em 1856 (SOARES, 2006; VIVEIROS, 2007; FERREIRA, 2019). Novamente reformada e renomeada no ano de 2020, vindo a se chamar de Praça da Família. Mas desde 1956 já era espaço comum à toda a comunidade ao redor, dos bairros mais distantes, de outras localidades dentro do município e até de outras cidades.

Durante o período de 1956 a 2019, a praça tornou-se atrativa por diversos fatores, sendo os principais: estar localizada em uma porção densamente habitada da cidade; fazer parte do corredor comercial, que também agrega uma diversidade de serviços públicos, como os bancários, de saúde e educacionais; compõe a rota da única linha de ônibus da cidade, sendo de fácil acesso; Pinheiro, enquanto cidade polo da Baixada, congrega uma série de serviços que atraem pessoas de vários municípios, que por sua vez se direcionam para o corredor comercial; por fim, a praça possuía estrutura para abrigar a população, como grande número de bancos, coretos, arborização e quiosques.

Figura 4: Praça do Centenário, 2019.

Fonte: Blog do Marcelo Vieira, 2019. Disponível em: https://marcelovieira.blog.br/2019/03/13/deputada-dra-thaiza-busca-melhorias-para-pinheiro/

A partir da reforma executada pela Governo do Estado, uma infraestrutura distinta foi elaborada em detrimento de elementos importantes do projeto antigo, como

o monumento ao centenário, restando apenas algumas árvores. O projeto do governo estadual foi pensado para melhorar a integração de diferentes faixas etárias e otimizar a utilização daquele espaço (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS, 2020). Foram construídas áreas específicas para a praça de alimentação, com quiosques em disposição padronizada, parquinho infantil, quadra de esportes, equipamentos para exercícios físicos voltados para a terceira idade, bancos associados a pequenos jardins, uma fonte e uma área livre de construções, destinada a realização de diferentes fins, como exposições culturais.

Figura 5: Praça da Família, 2020.

Fonte: Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, 2020. Disponível em: https://www.al.ma.leg.br/noticias/40225.

No período diurno é comumente utilizada como área de passagem, de descanso e alimentação (favorecido pela arborização e quiosques), para prática de exercício físicos e esportes, como ponto de taxi e mototáxi, além de ser utilizada pelo comércio informal. Já no período noturno acrescenta-se a qualidade de ponto de encontro para grupos de jovens, famílias e demais grupos e tribos da urbe, que buscam lazer, entretenimento e interação social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As praças em sua concepção e funcionalidades estão relacionadas à primazia com a interação da comunidade, dos grupos e tribos urbanas, com possibilidade de um espaço livre, em meio ao conjunto da cidade, que proporcione um alívio ambiental. São espaços comuns que valorizam desde os aspectos físicos e elementos edificados

de uma localidade, a contextos que transcendem a materialização concreta e se estendem à bens coletivos intangíveis.

A praça Padre Newton Pereira congrega, junto com a historicidade, a religiosidade, recreação, o lazer e o entretenimento. Carrega característica inerentes as praças jardins, as quais buscam privilegiar o contato com a natureza e também a circulação. Apesar da existência de uma ágora na face sul da praça, no restante da área a quantidade de bancos é pequena, o que instiga a utilização da grama como área de repouso, prática já realizada por alguns usuários que também a utilizam para outros fins, como jogos e recreação de pequenas crianças.

É nítida uma íntima relação dos moradores próximos com a praça, que tanto zelam pelo largo da igreja de Santo Inácio de Loyola, quanto pela praça em sua frente. Tendo em vista a continuidade entre o largo e praça, mostra-se interessante, considerando a experiência e relação dos usuários com o espaço, uma melhora e aprimoramento da infraestrutura pensando a permanência dos usuários, as práticas esportivas e a população da terceira idade que a frequenta.

Por sua vez, a praça José Sarney está estruturalmente voltada atender a função a qual foi destinada ao longo dos anos, a de palco, palanque, estrado. Como pode ser observado na figura 3, a praça é dividida em quatro quadrantes, dois inferiores e dois superiores, ligadas por passarelas, cada um com finalidades específicas durante os eventos nela executados.

No canto inferior esquerdo há uma área livre de construções, utilizadas principalmente como área para instalação de palcos, assim como arena para apresentações musicais, danças típicas e demais amostras culturais; canto inferior direito, geralmente destinada aos brinquedos infantis, mas também cedem espaços a barracas de vendas

E os outros dois, um no canto superior direito, grande área circular livre, majoritariamente utilizada como praça de alimentação, por fim, o canto superior direito, que tende a servir como espaço misto, acumulando as funções dos outros quadrantes a depender das proporções do evento.

Dada sua funcionalidade, que necessita de espaço livre para comportar grande número e fluxo de pessoas, sua área dispõe de poucos assentos e outros elementos

que fomentem a permanência dos indivíduos no cotidiano (como iluminação satisfatória, espaço para práticas esportivas, sendo assim, uma área de passagem pouco convidativa, apesar da considerável arborização. Seu movimento se restringe às festividades e ao fluxo diário da cidade, sendo timidamente utilizada por comerciantes informais e pelos bares, bem como por poucos jovens das proximidades.

A fim de estimular a apropriação e melhorar a relação da população para com a praça José Sarney, se faria interessante a elaboração e construção de equipamentos que beneficiassem a permanência, a interação, prática de exercícios físicos e principalmente projetos que privilegiem as práticas culturais da cidade, para assim imprimir vida àquele espaço não somente em datas comemorativas ou festividades.

Por fim, temos dois espaços estruturalmente distintos, a Praça do Centenário (1956-2019), e a Praça da Família (2020-). O primeiro, carregado de simbolismo e estética associado ao fomento à permanência e possibilidade de troca interpessoal, sendo marcada pela apropriação por parte das tribos urbanas surgidas a cada geração, pela oposição ao caráter elitista da praça José Sarney, com sua característica e localização popular, e pela acessibilidade. O segundo, consideravelmente novo e dotado de todos os aparelhos funcionais com a finalidade de aproximar e estimular apropriação por toda a comunidade.

Apesar das perdas para a memória coletiva da cidade, como a demolição do monumento ao centenário, a nova praça contém elementos necessários as diferentes funcionalidades que esses espaços públicos podem desempenhar. Desde sua inauguração foi largamente aceita pelos recorrentes grupos utilizadores do antigo espaço, assim como a permanência e interação frequente de outros. Possui grande movimento durante o dia e a noite, mas para além da estrutura, este espaço necessita de engajamento popular e governamental para extrair o melhor de um espaço tão rico de leituras e vivências.

5 CONCLUSÃO

Cada praça pública denota uma diversidade de simbolismos e significados únicos, decorrentes da sua localização, constituição e da interação exercida pela população com esses espaços. Podem ser, ou tornar-se, recortes urbanos vivos com personalidades próprias que remetem lembranças e sensações à mente daqueles que os conhecem. Todas as praças possuem elos com a vida dos habitantes das cidades, sejam eles expressivos ou ínfimos.

Da mesma forma, as praças aqui apresentadas e discutidas fazem parte do corpo e do sistema citadino do município de Pinheiro. Pontos de atração por enésimos motivos, sendo comuns na mentalização da identidade e dinâmica daquela localidade. Por esses motivos ressalta-se a necessidade do estudo dessas porções tão representativas do espaço urbano, para assim poder-se alcançar plenitude nas funções a elas destinadas e para efetivação dos usos empregados pela população.

REFERÊNCIAS

BENINI, S. M.; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formação**, n. 17, v. 2 - p. 63 - 80, 2011;

BLOCO PINICÃO ANIMA O CARNA EM PINHEIRO. **IMIRANTE**, São Luís, 20, fev., 2012. Na Mira. Disponível em: https://imirante.com/pinheiro/noticias/2012/02/20/bloco-do-pinicao-anima-o-carnaval-em-pinheiro.shtml. Acesso em: 20 de ago. de 2021;

CHAGAS, J. de O. **Análise da dinâmica de expansão dos sítios urbanos de Anajatuba –MA e Pinheiro– MA e seus impactos sócio-ambientais:** perspectivas de um planejamento sustentável. Dissertação de mestrado. Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas. Universidade Federal do Maranhão, 2006;

FEIRINHA DE SÃO LUÍS RETORNA SUAS ATIVIDADES NESTE DOMINGO (15). **IMIRANTE**, São Luís, 14, set., 2019. Na Mira. Disponível em: https//imirante.com/namira/são-luis/noticias/2019/09/14/feirinha-são-luis-retorna-suas-atividades-neste-domingo-15.shtml. Acesso em: 20 de ago. de 2021;

FERREIRA, M. de J. F. **Passado, Presente e Futuro?** Inventário sobre os bens edificados de interesse histórico e artístico na cidade de Pinheiro, Maranhão. 2019. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências

Humanas – Habilitação em História) – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro;

FRUET, J. G. W.; AZEVEDO, S. T. de. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE PALOTINA-PR. *In*: Seminário de Estudos Urbanos e Regionais, 16., 2020, Pelotas - RS. Anais eletrônicos, Pelotas: 2020;

HAHN, F. A.; BOVO, M. C.; RÉ, T. M. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. ***Fronteiras***: Revista de História, Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 431 – 456, jan./ jun. 2016;

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades**. Pinheiro, Maranhão, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/panorama. Acesso em: 15 de jul. de 2021;

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1993;

MACEDO, S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2002;

PEREIRA, M. M. D. C. E. **Praças públicas sustentáveis**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008;

PRAÇAS DA FAMÍLIA SE ESPALHAM PELO MARANHÃO E LEVAM MAIS LAZER AOS MORADORES. **AGÊNCIA DE NOTÍCIAS**: Governo do Estado do Maranhão, São Luís, 12, dez., 2020. Disponível em: https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=291481. Acesso em: 20 de ago. de 2021;

ROLAND, S. L. **Sesmarias, ocupação, povoamento e trajetória social e militar: Inácio Pinheiro e o processo de colonização do Maranhão Ocidental e Baixada Maranhense (1786-1820)** – Curitiba: CVR, 2020;

SOARES, J. J. L. **Lugar das águas**; Pinheiro 1856 – 2006. São Luís: Lino Raposo Moreira, 2006;

VIERO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. Praças públicas: origem, conceitos e funções. In: **JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO**, 2009, Santa Maria. Anais... Macapá: CEAP, 2009. p. 1-3;

VIVEIROS, Jerônimo de. **Quadros da vida pinheirense**; Organização de José Jorge Leite Soares. – São Luís: Instituto Geia, 2007;